

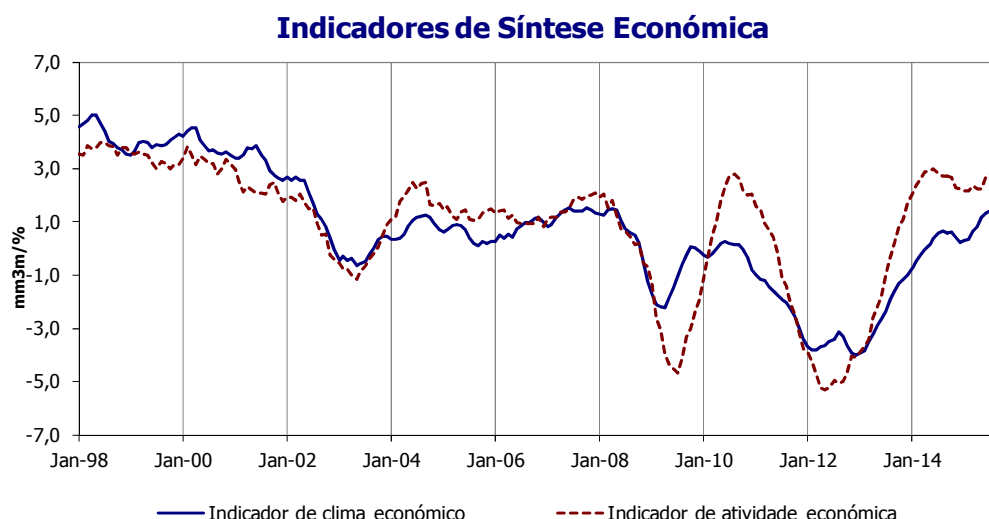
Síntese Económica de Conjuntura - Outubro de 2015

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,6% no 3º trimestre de 2015 (1,5% no trimestre anterior). Em outubro, o indicador de confiança dos consumidores agravou-se ligeiramente na AE, enquanto o indicador de sentimento económico aumentou. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,4% e 1,6%, respetivamente (-2,8% e 1,6% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 1,4% no 3º trimestre de 2015 e uma variação em cadeia nula (variações de 1,6% e 0,5% no trimestre anterior, respetivamente). Os indicadores de atividade económica, disponível até setembro, e de clima económico, disponível até outubro, diminuíram. Em setembro, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para uma desaceleração da atividade económica na indústria e em setores de serviços e uma redução na construção e obras públicas. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos acentuado em setembro, refletindo o comportamento de ambas as componentes, sobretudo da componente de consumo corrente, enquanto o indicador de FBCF aumentou, devido ao contributo positivo de todas as componentes. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas, respetivamente, de 3,2% e -0,3% em setembro, (5,5% e 2,4% em agosto).

No 3º trimestre de 2015, a taxa de desemprego situou-se em 11,9%, taxa idêntica à do trimestre anterior e 1,2 p.p. inferior à do 3º trimestre de 2014. O emprego aumentou 0,2% em termos homólogos (1,5% no 2º trimestre) e a população ativa diminuiu 1,1% (variação de -0,8% no trimestre precedente).

Em outubro, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,6% (0,9% no mês anterior), observando-se uma taxa de variação nula na componente de bens (0,3% nos dois meses anteriores) e de 1,6% na de serviços (1,7% em setembro).



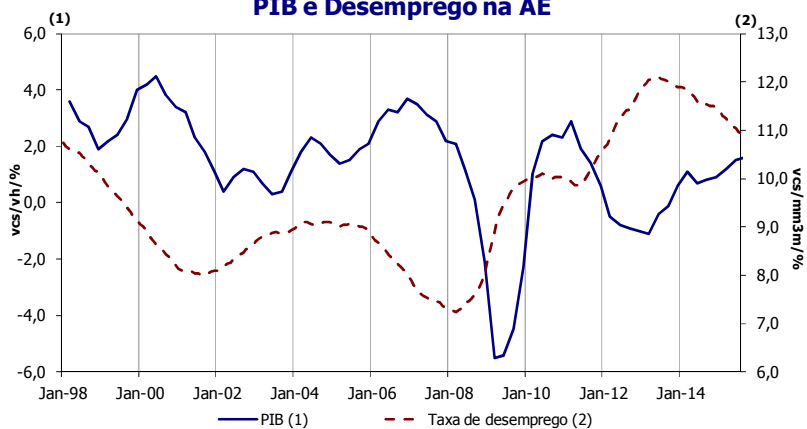
Relatório baseado na informação disponível até 17 de novembro de 2015.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais	A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE), foi 1,6% e 1,9% no 3º trimestre de 2015, respetivamente (1,5% e 1,9% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,3% na AE e em 0,4% na UE (0,4% em ambos os casos no 2º trimestre). Entre as principais economias da UE, destacaram-se a Espanha, Itália, Alemanha e França, que registaram crescimentos homólogos do PIB mais elevados no 3º trimestre, passando de 3,1%, 0,6%, 1,6% e 1,1% no 2º trimestre para 3,4%, 0,9%, 1,7% e 1,2%, respetivamente. No Reino Unido, o PIB desacelerou para 2,3% (2,4% no trimestre precedente). Nos EUA, a desaceleração foi mais expressiva tendo o crescimento homólogo do PIB passado de 2,7% no 2º trimestre para 2,0%, traduzindo sobretudo o abrandamento do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 5,2% para 2,5%).
Países Clientes da Economia Portuguesa	O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,5% em setembro (1,6% em agosto). O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou ligeiramente em outubro, após ter diminuído nos três meses anteriores.
Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores	O indicador de confiança dos consumidores agravou-se entre junho e outubro na AE e na UE, após ter fixado em maio os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007, respetivamente. Por sua vez, o indicador de sentimento económico aumentou em outubro na AE, mantendo o perfil crescente iniciado no final de 2012. Na UE, este indicador voltou a recuperar, prolongando o movimento ascendente observado desde novembro de 2012.
Câmbios	O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde agosto de 2014, registando taxas de variação de -6,4% e -6,1% em setembro e outubro, respetivamente. Este índice passou de uma variação em cadeia de 0,9% em setembro para -0,3% em outubro. Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 11,3% em outubro (depreciação de 13,0% no mês anterior). A variação em cadeia situou-se em 0,1% no último mês (0,7% em setembro). Relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga de -1,5% em outubro (variação de -2,6% no mês precedente).
Preços	O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo <i>The Economist</i>, passou de uma variação homóloga de -17,0% em setembro para -17,2% em outubro. A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,4% no último mês (-2,8% em setembro). O preço do petróleo (<i>Brent</i>), em euros, apresentou reduções homólogas de 41,1% e 42,3% em setembro e outubro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 43,1 euros em outubro (42,4 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de 1,6% (taxa idêntica à verificada em setembro). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou taxas de variação homóloga de -2,5% e -3,0% em agosto e setembro, respetivamente. O IHPC da AE apresentou uma variação homóloga de 0,1% em outubro (variação de -0,1% no mês anterior). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi nula em setembro (0,2% entre junho e agosto).
Desemprego	A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, situou-se em setembro em 10,8% na AE e em 9,3% na UE (menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores), atingindo o mínimo desde fevereiro de 2012 e setembro de 2009, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,0% em outubro (taxa de 5,1% em agosto e setembro), fixando a taxa mais baixa desde abril de 2008 e retomando a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2014	2015		
	IV	I	II	III
AE	0,9	1,2	1,5	1,6
UE	1,5	1,7	1,9	1,9
Alemanha	1,5	1,1	1,6	1,7
Áustria	-0,2	0,3	0,8	0,8
Bélgica	1,4	1,3	1,5	1,3
Espanha	2,1	2,7	3,1	3,4
Finlândia	-0,4	-0,1	0,0	-0,7
França	0,1	0,9	1,1	1,2
Grécia	0,9	0,4	1,1	-0,4
Irlanda	6,1	6,6	7,3	-
Itália	-0,4	0,1	0,6	0,9
Luxemburgo	6,8	5,3	3,1	-
Países Baixos	1,6	2,5	2,2	1,9
Portugal	0,6	1,6	1,6	1,4
Reino Unido	3,0	2,7	2,4	2,3
EUA	2,5	2,9	2,7	2,0

Fonte: Eurostat (13/11/2015)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

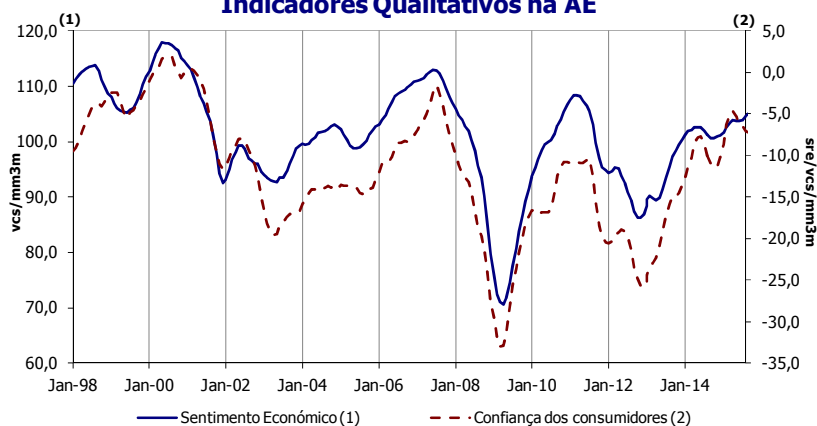
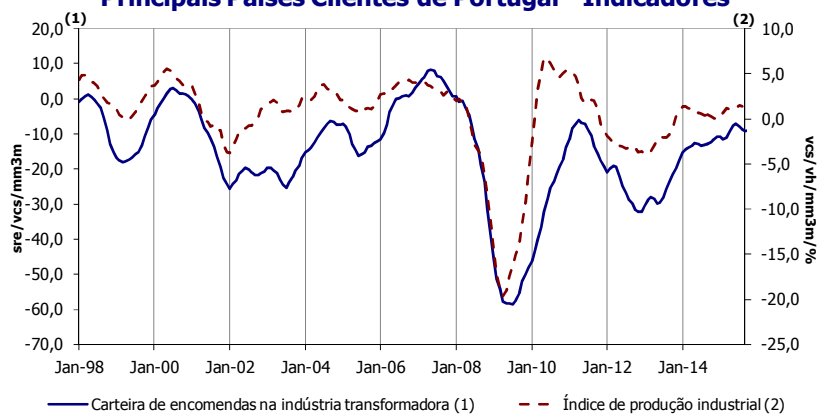


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	-0,5	0,2	1,4	1,3	1,5	1,7	1,9	1,9													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,3	0,9	0,8	0,9	1,2	1,5	1,6													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	2,2	1,5	2,5	2,9	2,5	2,7	2,7	2,0													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	-0,1	-1,4	-0,8	-0,9	0,9	0,9													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,9	-6,7	-7,7	-4,0	-3,2	-5,0	-7,3	-7,9	-7,7	-7,2	-5,9	-4,0	-2,8	-2,7	-3,2	-4,1	-4,3	-5,0	-5,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-33,0	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,0	-18,7	-10,1	-10,0	-11,3	-6,3	-5,3	-7,1	-11,0	-11,5	-11,3	-10,4	-8,7	-6,3	-5,0	-4,6	-5,3	-6,1	-6,6	-7,1	-7,2
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,9	Abr-09	116,5	Jun-00	90,7	95,8	105,2	104,8	104,2	105,3	106,1	107,1	104,2	104,0	104,2	104,4	104,7	105,3	105,9	106,3	106,1	106,2	106,4	107,1	107,4
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	117,8	Mai-00	90,5	93,8	101,6	101,2	100,8	102,6	103,7	104,6	100,6	100,6	100,8	101,1	101,6	102,6	103,3	103,8	103,7	103,8	103,9	104,6	105,2
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,7	-1,4	1,2	1,2	1,4	1,8	2,1	2,7													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,4	Jul-86	-3,2	-1,6	0,5	0,4	0,0	1,2	1,2	-	0,2	0,1	0,0	0,1	0,7	1,2	1,0	1,3	1,2	1,5	1,4	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-12,8	-10,9	-10,9	-7,0	-9,2	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0	-8,6	-9,2	-8,9
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-0,8	-1,8	-3,2	-1,9	-3,0	-0,9	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-2,0	-2,5	-3,0	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	-1,2	-3,7	-10,7	-11,9	-8,5	-3,8	-3,1	-4,3	-8,5	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5	-8,4	-6,4	-6,1
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	0,0	-8,2	-17,7	-19,4	-16,1	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8	-16,3	-13,0	-11,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	5,1	4,6	-4,7	-4,2	-1,3	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5	0,0	-2,6	-1,5
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-7,1	-6,1	-10,2	-11,5	-9,6	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9	-10,4	-7,6	-7,1
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,4	0,2	-0,3	0,2	0,1	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	-0,1	0,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	1,8	1,2	-0,1	0,0	0,1	1,6	1,3	0,7	-0,2	-0,1	0,0	-0,1	0,0	0,2	0,2	0,0	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	3,4	2,5	2,3	0,5	0,2	2,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,0	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-2,6	-5,1	-13,2	-17,4	-17,0	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2	-16,5	-17,0	-17,2
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	76,8	61,1	47,9	55,8	45,2	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4	41,8	42,4	43,1
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,3	-7,7	-23,9	-39,3	-30,2	-41,1	-10,8	-14,6	-23,9	-35,3	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0	-37,7	-41,1	-42,3
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,5	10,9	10,2	10,1	10,0	9,7	9,6	9,4	10,0	10,0	9,9	9,8	9,7	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,4	9,3	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,1	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,5	11,5	11,2	11,0	10,9	11,5	11,5	11,4	11,3	11,2	11,2	11,1	11,0	11,0	10,9	10,9	10,8	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,1	5,7	5,6	5,4	5,2	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,1	5,1	5,0
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,5	3,5	3,3	3,4	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,3	3,3	3,4	3,3	3,4	3,4	-

Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, o PIB aumentou, em volume, 1,4% em termos homólogos no 3º trimestre de 2015 (1,6% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A procura interna registou um contributo positivo menos expressivo, devido à desaceleração do Investimento e, em menor grau, do consumo privado. A procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB, embora menos significativo face ao observado no trimestre anterior. No 3º trimestre registou-se um ganho nos termos de troca superior ao do 2º trimestre, devido à forte redução do deflator das importações, na sequência da diminuição do preço dos bens energéticos.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB apresentou uma taxa de variação nula (variação de 0,5% no trimestre precedente). O contributo da procura interna foi negativo, devido sobretudo à redução do Investimento, uma vez que a procura externa líquida contribuiu positivamente, tendo as Importações de Bens e Serviços diminuído mais intensamente que as Exportações de Bens e Serviços.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu em outubro, após ter estabilizado nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica diminuiu ligeiramente em setembro, após ter estabilizado em agosto.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até setembro, aponta para uma desaceleração da atividade económica na indústria e nos serviços e uma redução na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou expressivamente em setembro, passando de uma variação homóloga de 1,9% em agosto (taxa máxima desde setembro de 2008) para 0,3%.

O indicador de confiança dos serviços agravou-se em outubro, após ter aumentado de forma ténue nos dois meses anteriores. O indicador de confiança do comércio, também disponível até outubro, diminuiu ligeiramente nos últimos três meses, suspendendo a tendência crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de 1,3% em agosto para 0,1% em setembro. Não considerando médias móveis de três meses, este índice apresentou reduções homólogas de 1,0% e 0,1% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno diminuiu 0,5% em termos homólogos em setembro (variação de -0,3% no mês anterior), enquanto o índice relativo ao mercado externo aumentou 0,8% (3,4% em agosto). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de 0,8% e -0,1% em agosto e setembro, respetivamente.

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de 2,6% em agosto para 2,8% em setembro. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 1,3% em setembro, mais 0,3 p.p. que no mês anterior.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu de forma ténue em setembro e outubro, interrompendo o perfil crescente observado desde março de 2012. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global, também disponível até outubro, agravou-se nos últimos dois meses, suspendendo a tendência ascendente iniciada em janeiro de 2013.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -2,4% em setembro (-1,9% nos dois meses precedentes).

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou ligeiramente em outubro, após ter estabilizado no mês anterior, fixando o máximo desde o final de 2009, na sequência da tendência crescente observada desde dezembro de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

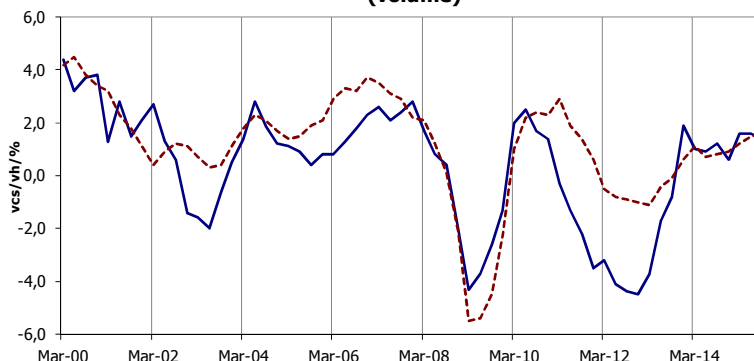
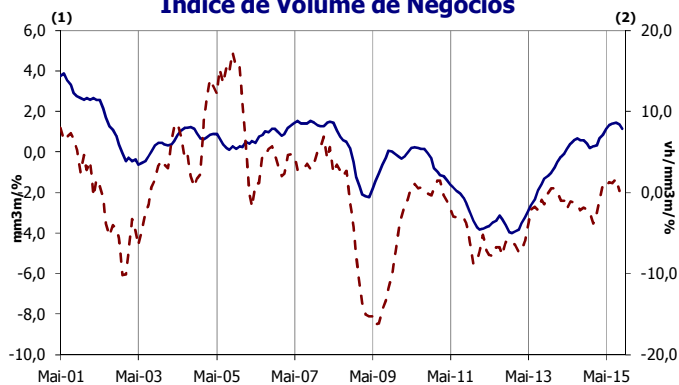


Gráfico 6

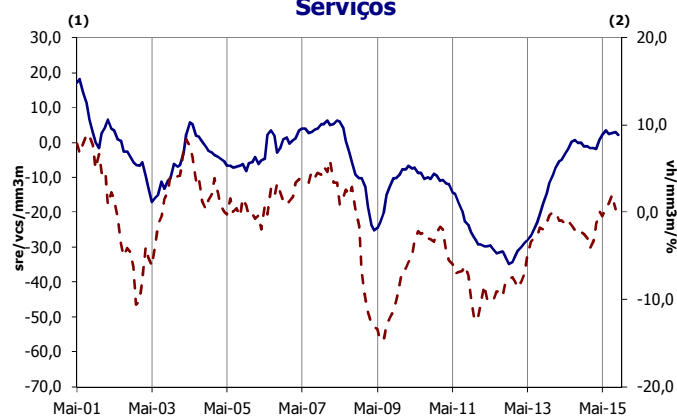
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

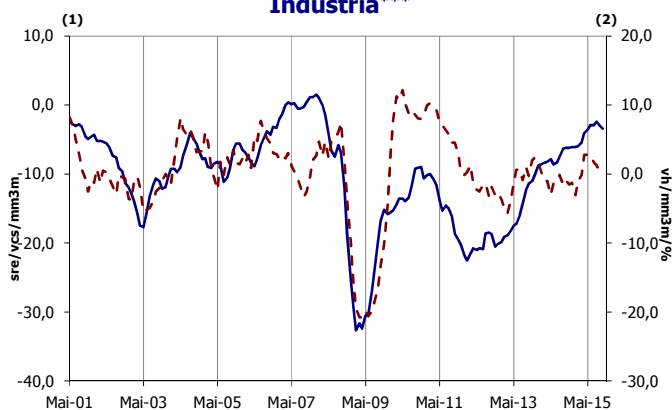
Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) — Índice de Produção (2)



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
										2014		2015			2014			2015									
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-4,0	-1,1	0,9	1,2	0,6	1,6	1,6	1,4													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-5,5	-1,2	2,2	2,9	2,0	2,5	3,2	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-3,3	-2,0	-0,5	0,1	-1,3	-0,5	0,6	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-18,1	-5,1	5,5	1,3	4,4	1,2	8,2	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	7,0	3,9	3,8	5,7	7,0	7,4	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	4,7	7,2	6,0	8,5	7,1	11,9	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-7,6	-2,0	2,2	2,1	1,7	1,7	3,5	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	3,6	0,8	-1,3	-0,9	-1,1	-0,1	-1,9	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,3	Mai-12	4,0	Jul-98	-4,8	-0,8	2,6	2,7	2,2	2,4	2,7	2,7	2,7	2,3	2,2	2,1	2,2	2,4	2,2	2,3	2,7	2,8	2,8	2,7	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,6	1,6	-0,4	0,3	2,2	2,8	0,3	-0,6	-0,4	-1,1	-1,4	0,3	0,6	2,4	2,2	3,3	2,6	2,8	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-8,9	-7,3	-4,8	-0,7	-2,5	-2,4	-6,2	-5,5	-4,8	-3,2	-2,5	-0,7	-1,9	-1,2	-2,5	-1,9	-1,9	-2,4	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,7	-2,1	-2,4	-1,0	1,3	0,2	-1,9	-2,1	-2,4	-3,8	-2,5	-1,0	1,0	0,7	1,3	1,1	1,7	0,2	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,3	-1,5	-1,3	-0,2	2,8	0,1	-0,9	-1,5	-1,3	-3,1	-1,0	-0,2	2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,1	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,9	-2,4	-3,0	-1,4	0,6	0,3	-2,3	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3	-1,4	0,0	-0,4	0,6	0,9	1,9	0,3	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,7	Jun-14	0,6	4,8	10,4	9,4	12,4	11,2	4,8	4,5	10,5	10,6	12,4	12,0	12,3	11,2	6,2	5,4	4,8	6,5	4,8	4,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-3,6	-2,2	0,2	0,6	0,2	0,7	1,3	1,4	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,7	0,8	1,2	1,3	1,4	1,4	1,4	1,2
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	9,5	Jan-88	-20,2	-14,6	-7,3	-6,4	-6,1	-5,4	-2,9	-3,1	-6,2	-6,2	-6,1	-6,1	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-1,6	-1,3	-0,1	1,3	0,6	-1,1	-1,0	-1,3	-1,1	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-44,7	-42,8	-39,3	-38,6	-37,6	-43,3	-42,9	-42,8	-42,2	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,2	-0,2	-1,0	-1,9	3,4	2,9	-0,2	-1,2	-1,0	-1,6	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,8	-1,1	0,1	0,0	0,1	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5	-0,3	0,0	1,6	1,2	0,1	-1,8
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-8,8	-2,1	2,3	1,8	4,0	3,7	3,6	-	2,9	1,6	4,0	3,7	7,9	3,7	4,5	2,6	3,6	2,8	4,3	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015, exceto o PIB atualizado a 13/11/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até setembro, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado, mantendo a trajetória descendente iniciada em maio. A evolução do indicador resultou do contributo positivo menos expressivo de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente, sobretudo no segundo caso.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro desacelerou em setembro, embora de forma menos expressiva que em meses anteriores, prolongando o perfil decrescente iniciado em maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até outubro, revelou uma variação homóloga de 22,4%, após uma taxa de 19,0% em setembro, suspendendo a trajetória de desaceleração iniciada em maio de 2014.

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente diminuiu em setembro, depois de ter estabilizado no mês anterior. Este comportamento resultou da evolução da componente não alimentar, uma vez que a componente alimentar aumentou ligeiramente.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até outubro, diminuiu nos últimos dois meses, suspendendo a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2013.

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu ligeiramente em outubro, após registar o valor mais elevado desde junho de 2001, interrompendo a tendência ascendente observada desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 10

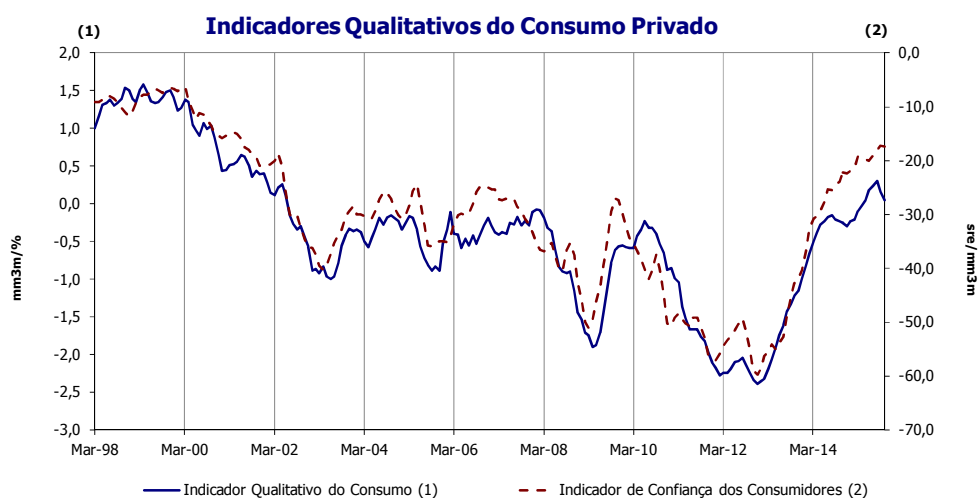


Gráfico 11

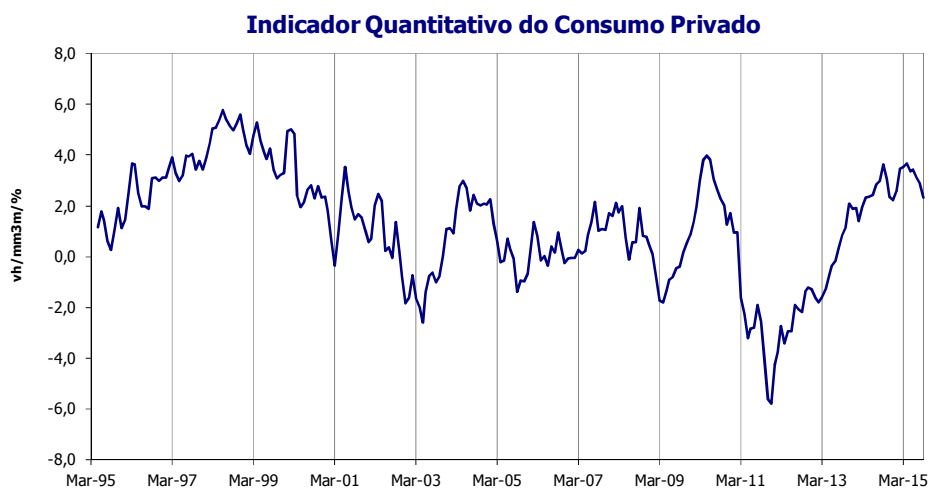


Gráfico 12

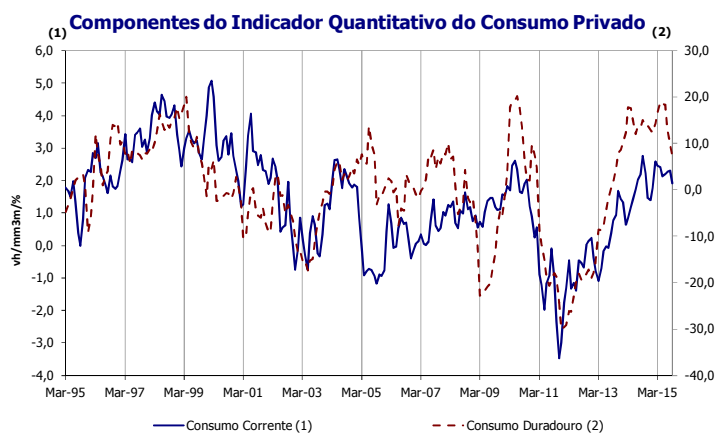
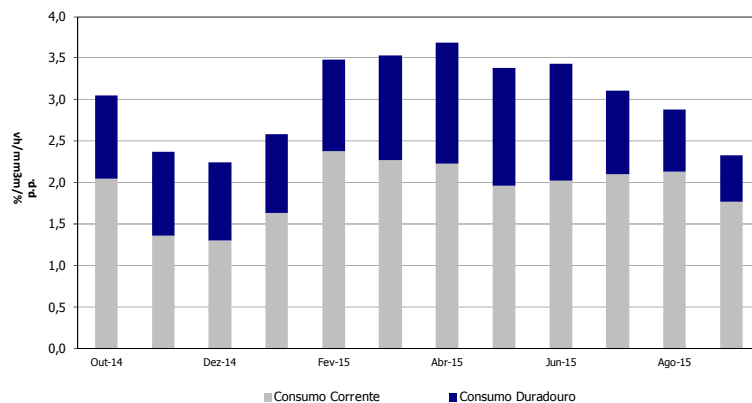


Gráfico 13

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,6	-0,3	-0,2	-0,3	-0,1	0,2	0,2	-0,2	-0,3	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,7	Mar-92	-2,3	0,2	2,6	3,6	2,2	3,5	3,4	2,3	3,0	2,4	2,2	2,6	3,5	3,5	3,7	3,4	3,4	3,1	2,9	2,3	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,5	Nov-11	6,6	Mar-92	-0,6	0,3	1,7	2,8	1,4	2,5	2,2	1,9	2,2	1,5	1,4	1,8	2,6	2,5	2,4	2,1	2,2	2,3	2,3	1,9	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,1	Dez-11	20,5	Abr-92	-21,1	-0,7	14,4	15,0	12,9	16,5	18,4	7,3	13,7	13,9	12,9	12,4	14,3	16,5	19,0	18,5	18,4	13,1	9,8	7,3	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	1,9	1,1	2,7	2,8	1,3	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-1,1	1,4	-1,9	0,9	-	0,3	-1,2	1,4	0,4	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,1	0,1	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-1,1	-0,2	0,5	0,5	-	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	5,2	3,3	5,7	5,1	4,9	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	29,7	33,6	36,2	30,1	19,0	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-24,6	-22,3	-19,2	-20,0	-17,2	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	-19,7	-20,0	-19,0	-18,1	-17,2	-17,4
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-26,3	-24,1	-21,7	-19,7	-18,1	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	-19,6	-19,7	-19,6	-18,5	-18,1	-16,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-12,2	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,3	2,3	2,9	2,0	2,5	3,3	-													
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	1,1	0,6	0,3	0,4	0,7	1,0	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,1	1,5	2,3	1,3	1,8	2,5	-													
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,3	14,6	16,5	13,2	13,9	16,8	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,7	2002.III	-3,6	-0,2	0,8	1,0	-0,9	0,7	0,1	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	5,0	2015.II	12,0	2002.III	7,7	7,8	5,9	7,4	5,9	5,8	5,0	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2015.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2015.

Investimento

Indicador de FBCF	O indicador de FBCF aumentou entre julho e setembro, após ter diminuído significativamente nos três meses anteriores. A evolução observada em setembro deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, destacando-se o investimento em máquinas e equipamentos e em construção.
Construção	O indicador relativo ao investimento em construção aumentou em agosto e setembro, embora de forma ligeira no último mês, contrariando a acentuada diminuição observada nos três meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional abrandaram em outubro, após acelerarem nos dois meses precedentes. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram uma redução menos expressiva em outubro, interrompendo o movimento descendente iniciado em abril. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 14,9% em agosto para 11,1% em setembro. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa agravaram-se em outubro, suspendendo a trajetória positiva iniciada em junho de 2012. No mesmo sentido, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, também disponível até outubro, diminuiu nos últimos dois meses, interrompendo o movimento ascendente observado desde o início de 2013.
Máquinas e Equipamentos	O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou entre julho e outubro, após diminuir significativamente nos três meses anteriores. No último mês, a recuperação do indicador deveu-se ao contributo positivo das perspetivas de encomendas a fornecedores e de atividade, uma vez que as opiniões relativas à atividade da empresa estabilizaram e as apreciações sobre o volume de vendas agravaram-se. Contudo, refira-se que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) desaceleraram expressivamente em setembro (passando de um crescimento homólogo de 6,3% em agosto para 0,5%), apontando para uma desaceleração do investimento neste tipo de bens em contraste com as indicações provenientes da informação de natureza qualitativa.
Material de Transporte	O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou entre julho e setembro, embora ligeiramente no último mês, invertendo o acentuado perfil de abrandamento iniciado em abril. Em setembro, observou-se uma aceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car, enquanto as restantes componentes (vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros) registaram abrandamentos. É de notar que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram crescimentos homólogos de 26,9% em agosto, 24,0% em setembro e 23,4% em outubro. Por sua vez, as vendas de veículos pesados abrandaram acentuadamente nos últimos dois meses, contrariando a aceleração iniciada em março e registando taxas de 60,4%, 36,6% e 29,8% entre agosto e outubro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram em setembro, contrariando o abrandamento registado entre junho e agosto, e passando de uma variação homóloga de 10,5% em agosto para 13,6%. A evolução registada em setembro deveu-se apenas ao comportamento da componente de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

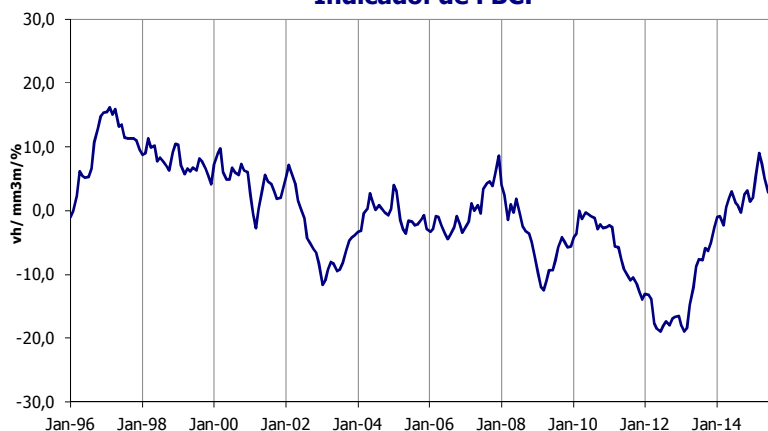


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

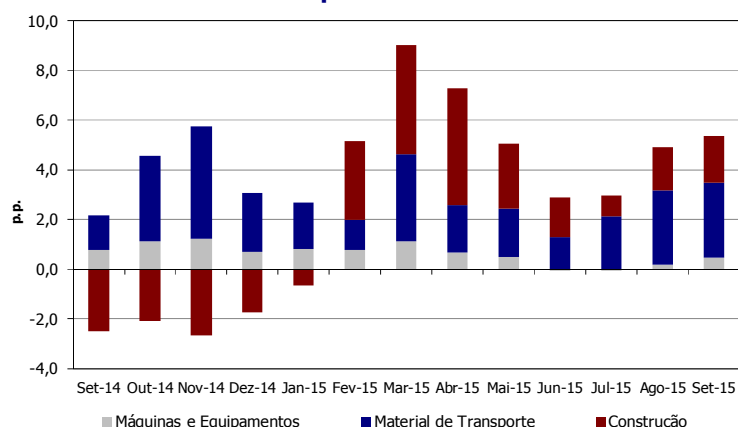


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

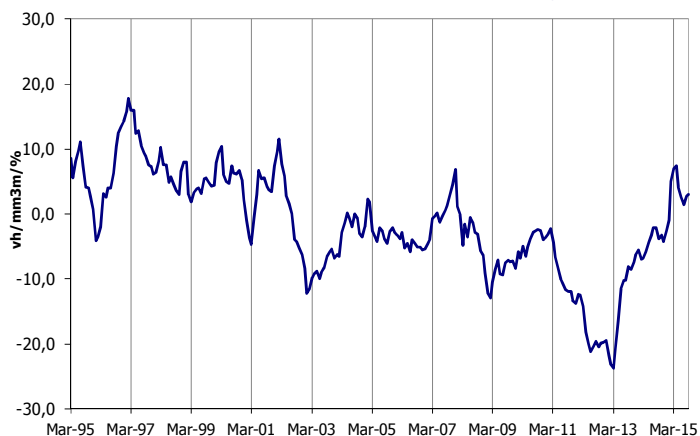
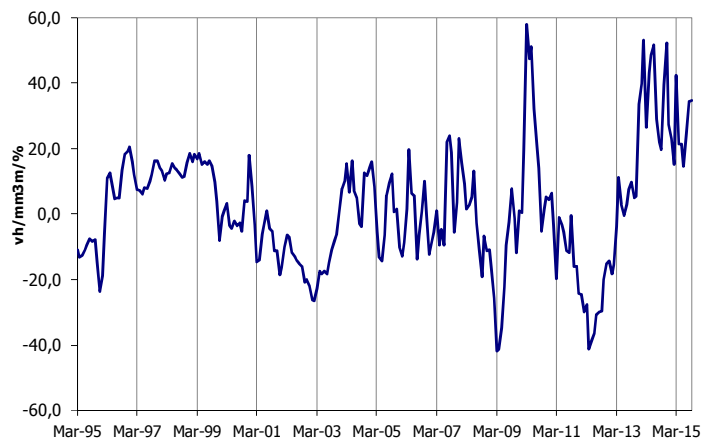


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data				2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015						
							III	IV	I				II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-16,9	-8,9	0,4	-0,3	1,4	9,0	2,8	5,4	2,5	3,1	1,4	2,1	5,2	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,4	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-18,9	-12,4	-4,2	-3,8	-2,8	7,0	2,5	3,0	-3,3	-4,2	-2,8	-1,0	5,0	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-7,9	-3,1	2,7	2,8	2,5	3,9	-0,2	1,6	4,0	4,3	2,5	2,8	2,6	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	-26,9	9,8	31,3	19,8	27,3	42,5	14,5	34,8	39,7	52,2	27,3	23,0	15,0	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-20,4	-6,0	-5,5	-3,6	14,0	4,6	4,8	-4,8	-6,1	-3,6	-0,5	10,7	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,4	-27,7	-0,5	1,7	-7,9	18,4	3,9	-10,4	-2,6	-7,8	-7,9	-1,4	13,2	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,4	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,7	-	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	24,8	Abr-15	-29,9	-32,8	-7,3	-10,2	4,8	17,9	14,1	11,1	3,5	6,7	4,8	1,7	7,5	17,9	24,8	16,1	14,1	9,1	14,9	11,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	7,4	8,7	2,9	4,4	8,4	0,5	9,4	9,3	2,9	0,4	-0,8	4,4	7,5	5,7	8,4	5,0	6,3	0,5	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	5,2	0,3	1,4	3,2	1,1	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,5	1,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	60,3	19,3	16,1	23,1	24,0	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	37,8	13,7	32,1	55,4	36,6	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-63,8	-61,2	-57,0	-53,0	-52,2	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-35,2	-33,7	-29,8	-23,0	-22,3	-34,3	-34,7	-33,7	-32,4	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	2,0	7,1	3,8	-7,2	-6,2	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-5,1	2,8	3,5	2,8	8,8	5,1	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-12,2	-3,2	-3,9	-1,5	8,5	2,0	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	3,7	14,4	17,9	9,6	12,5	8,6	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	-32,1	28,8	18,8	23,4	19,0	25,9	32,5	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.III	19,0	2008.II	-3,5	-1,2	0,6	0,6	0,1	-0,6	-1,3	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre agosto e outubro, de forma mais expressiva no último mês, após ter atingido o máximo desde o final de 2007. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas agravaram-se em julho e, sobretudo, em outubro, invertendo a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram uma variação homóloga de 3,2% em setembro (5,5% em agosto), reforçando o perfil de desaceleração observado desde maio. A evolução das exportações de bens em setembro deveu-se à redução do contributo positivo das exportações de bens intermédios, de bens de consumo e de bens de investimento, mais expressiva no primeiro caso.

A taxa de variação homóloga das exportações com destino à AE situou-se em 5,9% em setembro (6,6% em agosto). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 3,5% em setembro (variação de 3,4% no mês anterior).

Importações de Bens

As importações nominais de bens diminuíram 0,3% em termos homólogos em setembro (variação de 2,4% em agosto), na sequência da acentuada trajetória decrescente iniciada em junho. A evolução das importações de bens no último mês resultou da redução do contributo positivo das importações de bens de consumo, de bens intermédios e de bens de investimento e, e menor grau, do contributo negativo mais significativo das importações de combustíveis (associado, em parte, a um efeito preço determinado pela continuada diminuição da cotação do petróleo bruto nos mercados internacionais).

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo de 8,0% em agosto para 3,1% em setembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma diminuição de 8,2% em termos homólogos em setembro (variação de -11,4% no mês anterior).

Procura Externa

Gráfico 19

Comércio Internacional de Bens
(em valor)

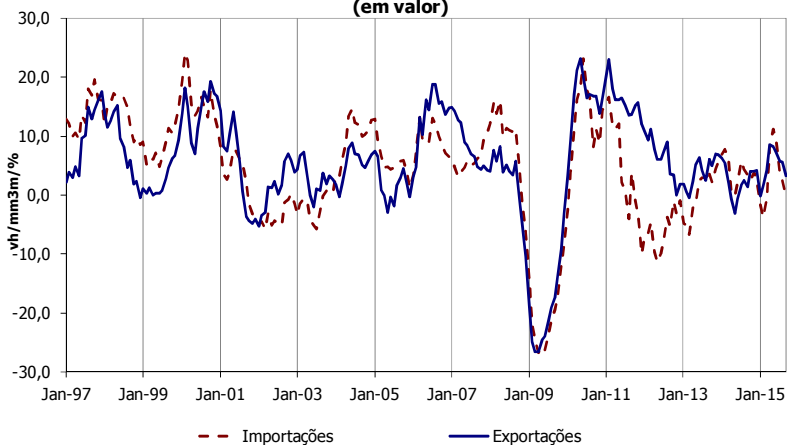


Gráfico 20

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 21

Importações de Bens
(em valor)

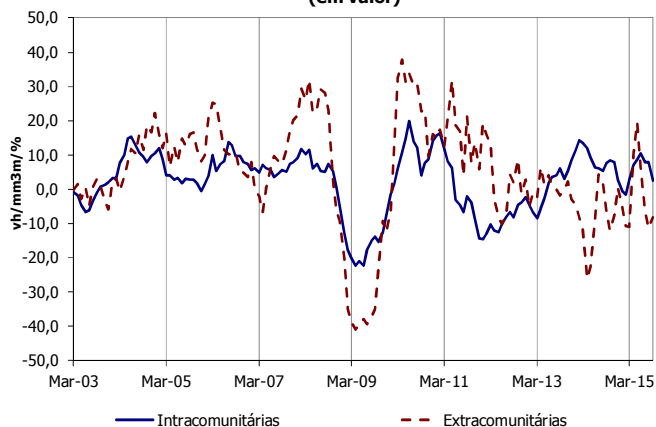
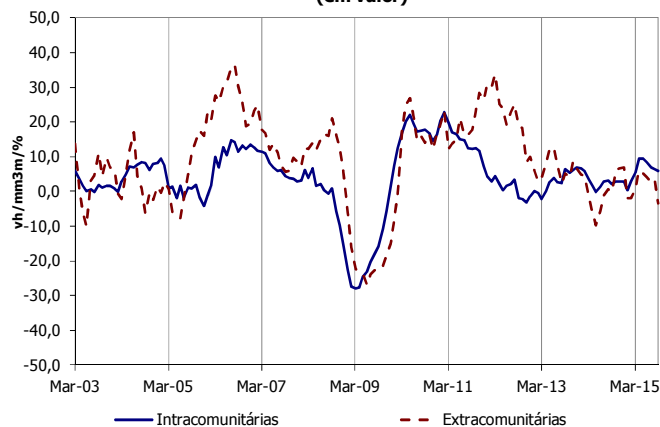


Gráfico 22

Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,7	1,4	4,1	4,1	7,3	3,2	3,9	4,0	4,1	-0,3	1,5	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,5	3,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,6	1,3	2,6	4,9	9,7	5,9	2,8	2,8	2,6	0,1	2,3	4,9	9,5	10,2	9,7	7,6	6,6	5,9	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,0	3,8	-1,7	3,8	5,7	4,5	1,5	-0,8	-1,7	-0,3	2,8	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,1	4,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,1	-1,3	1,8	9,5	14,2	9,1	-1,2	0,9	1,8	1,1	5,7	9,5	15,3	14,6	14,2	12,5	11,7	9,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,2	-0,2	6,8	0,7	4,2	-3,5	6,1	6,6	6,8	-1,8	-1,9	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,4	3,5	2,3	-0,6	9,4	-0,3	2,5	3,8	2,3	-1,7	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,0	2,4	-0,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,9	7,2	2,2	2,2	10,1	3,1	7,7	7,5	2,2	-1,3	-2,3	2,2	6,5	7,9	10,1	7,8	8,0	3,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,2	12,5	5,4	1,9	9,4	10,2	15,0	14,7	5,4	-1,1	-4,3	1,9	7,1	10,0	9,4	8,6	10,1	10,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,4	4,4	0,5	1,7	7,1	1,3	5,4	4,9	0,5	-1,0	-1,6	1,7	2,8	3,5	7,1	6,5	7,4	1,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-6,5	0,6	-11,0	6,4	-8,2	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	80,2	83,0	81,6	79,5	81,9	85,6	81,6	82,2	80,2	81,8	81,9	82,2	83,9	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,7	82,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jun-09	26,3	Nov-00	1,3	-2,1	2,0	2,6	2,7	3,9	5,4	-	3,1	3,2	2,7	1,4	1,7	3,9	5,9	6,2	5,4	4,7	4,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-13,9	-12,7	-14,1	-8,8	-10,5	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	1,6	4,8	9,9	8,8	3,6													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	7,0	3,9	3,8	5,7	7,0	7,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,9	3,6	3,2	6,2	7,8	8,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,3	5,0	5,7	4,2	4,8	4,8	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	4,7	7,2	6,0	8,5	7,1	11,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	5,1	6,7	5,4	7,4	7,0	13,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	-6,1	2,3	10,3	9,9	14,7	7,7	3,9	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	6,0	3,2	3,4	4,9	5,5	6,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,2	2,1	1,6	4,6	4,9	7,0	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	4,6	8,1	6,4	8,3	5,7	7,2	6,4	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,9	4,4	5,8	2,1	8,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,8	3,3	4,2	1,1	9,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,4	1998.I	-4,6	2,8	11,5	10,8	14,9	8,1	4,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-1,6	-1,4	-1,5	-1,6	-2,7	-1,3	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-3,2	-2,7	-2,0	-3,0	-5,5	-3,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,3	2013.I	-0,5	1,0	0,4	0,2	0,7	1,1	0,1	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho***Inquérito ao
Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 11,9% no 3º trimestre, taxa idêntica à do trimestre anterior e 1,2 p.p. inferior à taxa do mesmo período de 2014. O número de desempregados registou uma variação de -10,2% em termos homólogos no 3º trimestre, redução menos intensa que a do trimestre anterior (-14,9%). Esta diminuição resultou da evolução da população desempregada à procura de emprego há 12 ou mais meses (variação homóloga de -15,2%), uma vez que o número de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses registou um aumento ténue de 0,1%. Assim, a proporção do desemprego de longa duração diminuiu para 63,1% (64,0% no 2º trimestre e 66,9% no 3º trimestre de 2014).

No 3º trimestre, o emprego total desacelerou de forma acentuada, passando de uma variação homóloga de 1,5% no 2º trimestre para 0,2%. Esta desaceleração verificou-se nos ramos da Agricultura, Silvicultura e Pesca, da Construção e dos Serviços. Apenas o emprego no ramo da Indústria e Energia registou uma aceleração, com uma variação homóloga de 4,2% (2,6% no trimestre anterior).

A população ativa registou uma diminuição homóloga de 1,1% no 3º trimestre (variação de -0,8% no 2º trimestre) e a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,6% (59,2% no mesmo período de 2014).

***Indicadores de
Síntese***

Em setembro, o indicador de emprego dos ICP aumentou 1,0% em termos homólogos, variação idêntica à do mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em outubro, após ter atingido o valor máximo da série em setembro, suspendendo a trajetória ascendente iniciada no final de 2012.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 1,3% em setembro, menos 0,1 p.p. que no mês anterior. As expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços mantiveram o perfil irregular observado desde o início do ano, observando-se um ligeiro agravamento em outubro, após uma ténue recuperação no mês precedente. No comércio, o sre das perspetivas de emprego diminuiu em outubro, após ter atingido em setembro o máximo desde julho de 2001, interrompendo o perfil positivo iniciado no final de 2012.

Indústria

A variação homóloga do indicador de emprego na indústria situou-se em 1,3% em setembro, mantendo-se próxima da taxa mais elevada da série observada em março e abril (1,4%). As perspetivas de emprego na indústria transformadora agravaram-se entre agosto e outubro, de forma mais acentuada no último mês, invertendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.

***Construção e
Obras Públicas***

Em agosto e setembro, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou reduções homólogas sucessivamente menos intensas (variações de -3,7%, -3,3% e -3,0% nos últimos três meses, respetivamente), contrariando o movimento descendente observado entre abril e julho. No mesmo sentido, as perspetivas de emprego recuperaram em outubro pelo terceiro mês consecutivo, depois do agravamento verificado entre abril e julho.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses, mas de forma mais expressiva em outubro, após ter atingido em agosto o mínimo da série.

***Centros de
Emprego – IEFP***

Em setembro, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a aumentar de forma acentuada (variação homóloga de 12,3%), ainda que desacelerando face ao mês anterior (variação homóloga de 16,3%). O desemprego registado ao longo do mês diminuiu, em termos homólogos, 1,0% e 3,2% em agosto e setembro, respetivamente, após ter aumentado entre maio e julho.

***Remunerações
Médias***

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social voltaram a abrandar em setembro, apresentando uma variação homóloga de 0,2% (0,4% em agosto). Refira-se que esta evolução tem implícito o efeito base associado à supressão das reduções salariais na Administração Pública entre os meses de junho e setembro de 2014.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

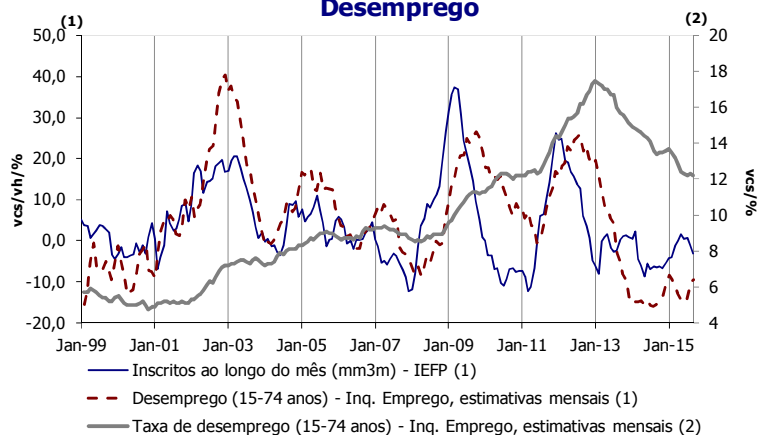


Gráfico 24
Emprego



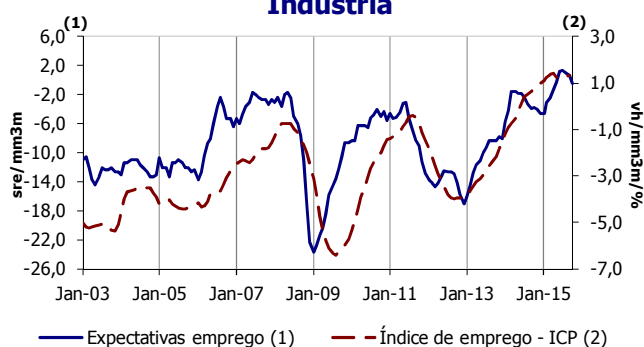
Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 26
Serviços*



Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	-1,2	Jan-00	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	13,1	13,5	13,7	11,9	11,9													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-16,0	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	2,1	0,5	1,1	1,5	0,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	6,0	4,1	3,7	3,6	1,8													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-0,7	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	13,6	13,5	13,5	12,4	12,3	13,5	13,5	13,6	13,7	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,2	12,3	12,2	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,4	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-16,0	-13,6	-9,6	-14,8	-10,2	-14,3	-13,6	-10,9	-8,5	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,3	-10,2	-9,6	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,2	0,7	1,1	1,6	0,6	1,1	0,7	0,6	0,9	1,1	1,3	1,1	1,6	1,4	1,2	0,6	0,5	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,1	0,4	1,0	1,2	0,8	1,0	0,6	0,8	1,0	1,1	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	1,0	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-3,5	-2,6	0,3	0,7	1,0	1,4	1,2	1,3	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-6,7	-5,5	-4,0	-2,2	-3,5	-3,0	-5,1	-4,6	-4,0	-3,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-3,3	-3,0	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	0,5	1,1	1,5	1,2	1,3	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,2	1,4	1,3	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-6,6	-5,4	-1,0	0,4	-3,2	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-0,1	1,7	0,4	0,7	-1,0	-3,2	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	0,2	0,8	7,0	15,3	12,3	-1,2	1,8	0,8	4,9	4,0	7,0	8,9	12,1	15,3	11,6	16,3	12,3	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-3,0	Set-15	-23,8	-17,6	-6,6	-6,8	-5,8	-4,7	-3,9	-3,0	-6,5	-5,3	-5,8	-5,1	-5,3	-4,7	-4,8	-4,4	-3,9	-3,5	-3,1	-3,0	-3,5
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-14,3	-9,8	-3,0	-4,0	-4,6	-2,5	1,2	0,6	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	0,6	-0,5
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-25,5	-24,4	-21,6	-24,2	-23,1	-24,8	-24,3	-24,4	-23,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-5,6	-4,9	-3,9	-2,0	0,1	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	0,1	-0,9
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,0	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,6	-4,4	-2,3	-2,3	-3,2	-1,9	-4,1	-1,7	-2,3	-0,9	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	-1,9	-2,1
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	7,1	Ago-15	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	13,4	13,7	12,4	12,4	7,4	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4	12,8	12,7	12,4	9,4	7,1	7,4	8,7
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	0,2	-0,1	0,6	0,9	0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,0	0,6	0,6	0,9	1,1	0,9	0,7	0,4	0,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,3	0,4	2,6	0,4	1,3	0,8	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	1,8	-0,9	1,3	-0,9	-0,3	-1,0	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2012/2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015.

Preços**IPC**

Em outubro, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,6%, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", de "Bebidas alcoólicas e tabaco", de "Comunicações" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 1,3%, 3,9%, 4,8% e 1,6%, respetivamente (2,0%, 4,3%, 5,5% e 1,0% em setembro). A classe com maior contributo negativo para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -0,9% (-1,1% em setembro), seguida da classe de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -0,9% (-0,2% no mês anterior).

O IPC registou, em outubro, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,4% (0,3% em setembro).

**IPC de Bens e
Serviços**

Em outubro, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga nula (0,3% nos dois meses anteriores), enquanto o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,6% (1,7% em setembro).

O IPC da componente de bens registou, em outubro, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,2% (-0,3% em setembro). Na componente de serviços, esta taxa estabilizou em 1,2% (1,1% entre junho e agosto).

**Indicador de
Inflação
Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em outubro uma taxa de variação homóloga de 0,9%, menos 0,2 p.p. que em setembro.

Este indicador registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,6% em outubro (0,5% no mês anterior).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma variação homóloga de 0,9% em setembro para 0,7% em outubro. O diferencial entre a variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC na AE diminuiu para 0,6 p.p. em outubro (1,0 p.p. em setembro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice estabilizou em 0,4% em outubro (0,3% em agosto). Nos últimos dois meses, esta taxa foi superior em 0,4 p.p. à da AE (mais 0,2 p.p. que o diferencial observado em agosto).

**Indicadores
Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu ligeiramente nos últimos três meses, depois de aumentar em junho e julho. O saldo das expectativas relativas à evolução dos preços diminuiu de forma ténue em setembro e outubro, contrariando o movimento ascendente iniciado em maio.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em setembro na construção e obras públicas e nos serviços, e diminuiu, de forma ténue, no comércio e, de forma significativa, na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em outubro uma taxa de variação homóloga de -4,3% (-3,8% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 0,2% pelo terceiro mês consecutivo, mais 0,1 p.p. que em julho.

**Índice Cambial
Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em setembro (0,5 em agosto). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -2,2% em agosto para -1,6% em setembro.

Preços

Gráfico 29
Índice de Preços no Consumidor

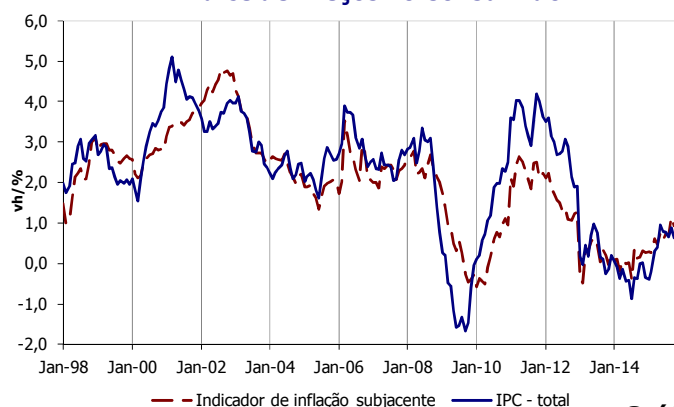


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

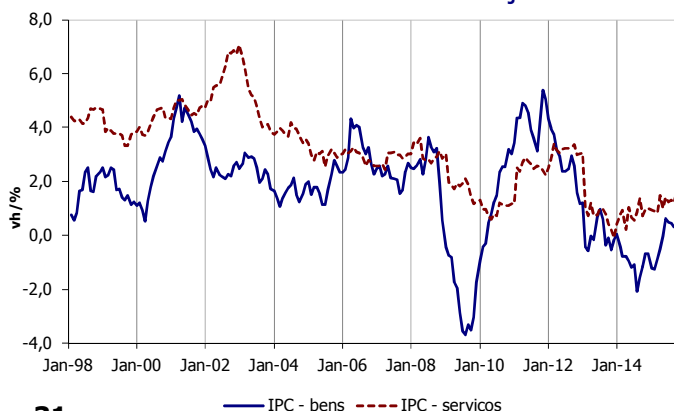


Gráfico 31
Variação homóloga do IPC por classes

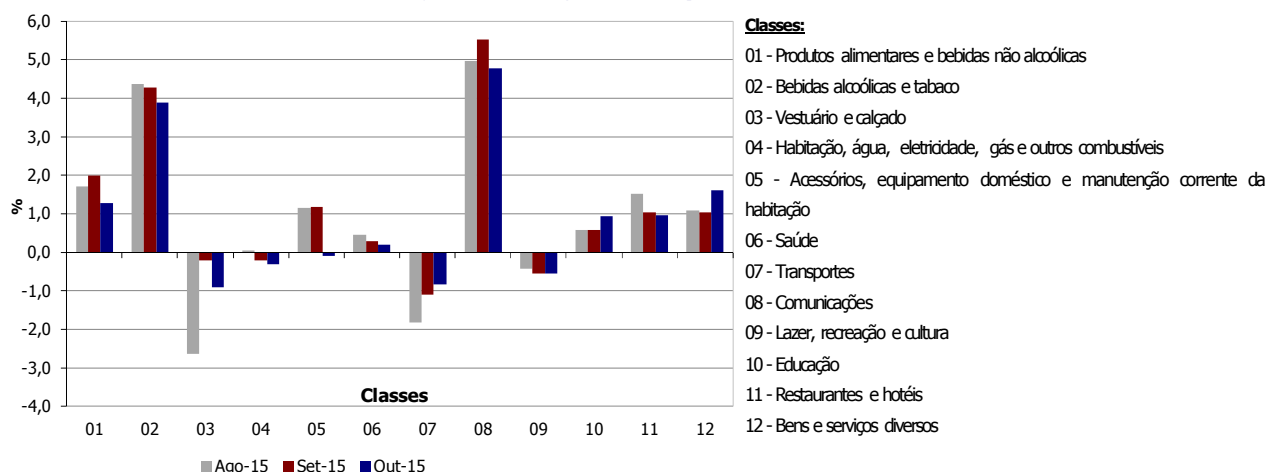


Gráfico 32
Indústria Transformadora

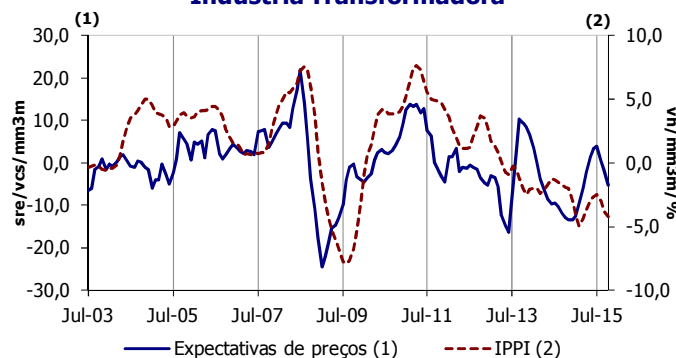


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 34
Expectativas de Preços - Comércio

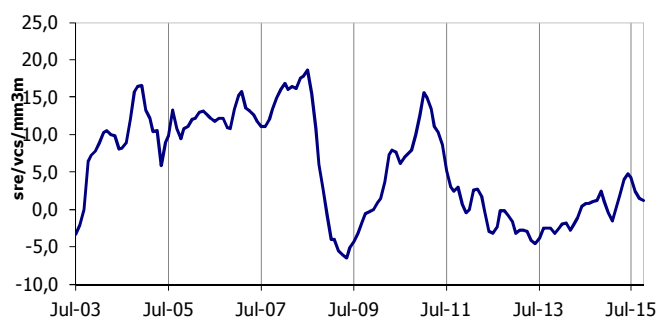


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014		2015			2014			2015									
										III	IV	I	II	III	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	0,4	0,4	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	1,0	1,0	1,1	1,2	1,4	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,3	0,0	0,0	0,7	0,8	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,2	0,4	0,6	0,8	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-1,7	-3,0	-4,4	-2,6	-3,8	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,7	-0,6	0,1	0,5	0,5	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6	0,5	0,4
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	8,9	11,3	4,5	5,2	5,4	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5	4,1	5,2	5,7	5,8	5,4	5,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,1	-1,3	-9,6	-11,9	-13,4	-5,9	3,5	-1,8	-12,8	-13,4	-13,4	-12,4	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-21,9	-19,2	-18,7	-14,1	-13,2	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	1,1	1,1	0,0	4,8	1,5	1,2	2,4	1,1	-0,4	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,3	-3,6	-3,3	-5,3	-6,0	-4,9	-3,3	-2,8	-3,3	-4,4	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	-1,5	0,9	0,1	-0,2	-1,0	-2,8	-3,3	-2,2	-0,9	-0,9	-1,2	-2,0	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,3	0,8	0,5	0,7	1,2	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	0,3	0,3	-0,3	0,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 e 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

-	não disponível
%	Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,

Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.

- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Previsão no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.



- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.



- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.